



Assembleia Municipal de Arraiolos

Declaração sobre o 1º Maio – 120 Anos a LUTAR!

A I Internacional, no seu primeiro congresso, realizado em Genebra, em 1866 tinha como reivindicação, **OITO HORAS DE TRABALHO DIÁRIO, OITO HORAS PARA O ESTUDO, O LAZER E O CONVÍVIO COM A FAMÍLIA, e OITO PARA DORMIR E DESCANSAR.**

Foi debaixo dos famosos **8x8x8** que nos anos de 1885 e 1886 que o operariado norte-americano desenvolve grandes acções greve e acções de massas, pela redução da jornada de trabalho.

A repressão sobre os trabalhadores que no dia 1 de Maio de 1886 e dias seguintes fizeram poderosas greves nos estados mais industrializados da América pelas 8 horas diárias de trabalho provocou várias mortes e centenas de feridos e de prisões.

Foi em Chicago que houve a repressão mais feroz e provocatória por parte das autoridades, que colocaram uma bomba que explodiu num comício que se realizava naquela cidade, matando um polícia, para de seguida desencadarem e justificarem as atrocidades a que sujeitaram os trabalhadores em greve.

Mas, a violência praticada pelo patronato e pelas autoridades sobre os trabalhadores não impediu que 50 mil operários tivessem conquistado de imediato as 8 horas de trabalho diárias, e que mais de 200 mil vissem reduzida a sua jornada de trabalho.

É em 1889, nos congressos operários de Paris, em que estiveram dois Portugueses, que é aprovada a resolução que define o 1º Maio como Dia Internacional do trabalhador, em homenagem aos «mártires de Chicago».

Desde então no dia 1º Maio por todo o mundo saem à rua milhões de trabalhadores em forma de luta, para reivindicar aos Governos e ao Patronato trabalho com direitos e é incluída a reivindicação que deu origem a este dia (redução do horário de trabalho – 8 horas diárias).

Em Portugal, os trabalhadores assinalaram o 1º Maio logo em 1890 a partir desta data o dia Internacional do trabalhador faz parte das lutas da classe operaria e começa a atingir a dimensão de massa, até que no ano de 1919 e depois de muitas e intensas lutas que é conquistada e consagrada na lei a jornada de oito horas para os trabalhadores do comércio e da industria.

Durante a ditadura fascista, período em que foram proibidas todas as liberdades fundamentais, incluindo a liberdade sindical, o direito à greve e de manifestação, os trabalhadores sempre responderam com luta, conseguindo mesmo desencadear greves e acções de massas, sendo arriscado e debaixo da feroz repressão.

No ano de 1962 fica marcado pela luta dos pescadores, dos corticeiros, dos telefonistas, dos bancários, dos trabalhadores da Carris e da CUF, no dia 1º Maio, em Lisboa manifestaram-se 100 000 pessoas, no Porto 20 000 e em Setúbal 5000, findo como marco histórico do operariado português, as lutas dos assalariados agrícolas dos campos do Sul, mais de 200 mil operários agrícolas que até então a sua jornada de trabalho era de sol a sol e impuseram aos agrários e ao governo fascista a jornada de 8 horas de trabalho diária.

Foi 8 dias depois da revolução do 25 de Abril de 1974 já decretado feriado nacional que o 1º de Maio teve uma expressão memorável de reivindicação pelos direitos dos trabalhadores e do povo - em poucos dias os direitos e liberdades foram repostos e começaram a ser exercidos, conquistou-se o salário mínimo, que não existia, foi instituído ainda no mês de Maio, abrangendo mais de 50% dos trabalhadores e proporcionando aumentos dos seus salários para o dobro, conquista-se a contratação colectiva e há novas reduções da jornada de trabalho.

Mas foi a partir do 1º Maio de 1976 até este 1º de Maio que os trabalhadores lutam contra a recuperação capitalista e de defesa dos direitos conquistados, conseguindo ainda conquistar outros, mas sempre debaixo da grande repressão capitalista.



Assembleia Municipal de Arraiolos

Mais de um século já passado e não é difícil encontrar semelhanças. Em 2010 os trabalhadores deparam-se com ataques aos seus Direitos, semelhantes àqueles com os quais se deparavam os trabalhadores americanos há 124 anos. “Direitos conquistados não podem ser roubados”, mas há já um ataque a céu aberto, sem escrúpulos, aos trabalhadores portugueses, alargando o horário semanal para 60 horas e permitindo a desregulamentação dos horários de trabalho, a bel-prazer das entidades patronais. A isto se junta o pesadelo do desemprego, que atinge actualmente cerca de 700.000 portugueses e do trabalho precário que atinge cerca de um 1.400.000 trabalhadores, essencialmente jovens. Atente-se também aos ataques aos Direitos Constitucionais, impedindo o direito à greve e à manifestação, sendo as suas necessidades e Direitos atacados pela opressão do grande capital.

Assinalar o 1º. de Maio – Dia Internacional do Trabalhador é, hoje, como ontem, lutar por melhores condições de vida, pelo pleno emprego, por uma sociedade mais justa em que os direitos de quem trabalha sejam garantidos e respeitados.

A.M. 19/Abril/2010